



Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

## **Cultura digital e mediação da informação em contextos sociotécnicos: desafios contemporâneos para bibliotecas e repositórios digitais**

*Digital culture and information mediation in sociotechnical contexts: contemporary challenges for libraries and digital repositories*

**Fabiana de Oliveira Silva** – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –  
fabianas@ufu.br

**Bruno Pereira Garcês** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – brunogarces@iftm.edu.br

**Resumo:** A cultura digital transforma a produção e o acesso à informação, impondo novos desafios às bibliotecas e aos repositórios digitais. Este estudo, recorte de uma tese de doutorado em desenvolvimento, analisa essas questões a partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e teórico-conceitual, fundamentada em revisão bibliográfica e análise hermenêutico-interpretativa. Os resultados apontam fragilidades na mediação da informação, na visibilidade dos repositórios e na apropriação crítica dos conteúdos. Conclui-se que a integração entre tecnologias, formação crítica e políticas informacionais é fundamental para fortalecer o papel das bibliotecas na democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Cultura digital. Mediação da informação. Repositórios institucionais. Bibliotecas digitais. Desinformação.

**Abstract:** Digital culture is transforming the production and access to information, posing new challenges for libraries and digital repositories. This study, which is part of an ongoing doctoral dissertation, examines these issues through a qualitative, exploratory, and theoretical-conceptual approach, grounded in a literature review and hermeneutic-interpretive analysis. The findings reveal weaknesses in information mediation, repository visibility, and the critical appropriation of information. It is concluded that the integration of technologies, critical education, and information policies is essential to strengthen the role of libraries in the democratization of knowledge.

**Keywords:** Digital culture. Information mediation. Institutional repositories. Digital libraries. Misinformation.



## 1 INTRODUÇÃO

A intensificação da cultura digital configura um dos fenômenos mais significativos da contemporaneidade, impactando diretamente as formas de produção, circulação e apropriação da informação. Esse cenário é marcado pela ampliação das redes digitais, pela centralidade dos dados e pela incorporação crescente de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *big data* e algoritmos de recomendação, que reconfiguram os modos de acesso ao conhecimento. Nesse contexto, o ciberespaço, conforme aponta Lévy (1999, p. 29), constitui “um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação”, no qual a informação deixa de ser apenas armazenada e passa a ser continuamente reconfigurada pelas interações em rede. Tal compreensão é ampliada por Castells (1999), ao evidenciar que a sociedade contemporânea se estrutura em fluxos informacionais globais mediados por tecnologias digitais.

Entretanto, a expansão informacional não implica, necessariamente, democratização do acesso ou uso crítico da informação. Como argumenta Schneider (2019), a abundância informacional pode coexistir com a precarização das condições de interpretação e validação do conhecimento, favorecendo a disseminação de desinformação e *fake news*. Nesse cenário, emergem tensões entre inovação tecnológica, vigilância digital, uso intensivo de dados e fragilidades nas competências informacionais, o que reforça a necessidade de mediações mais qualificadas.

Diante dessas transformações, as bibliotecas e os repositórios institucionais assumem papel estratégico, não apenas como infraestruturas tecnológicas, mas como espaços de mediação da informação e formação crítica.

Conforme destaca Araújo (2018), a Ciência da Informação deve ser compreendida como um campo que articula dimensões técnicas, sociais e culturais, superando abordagens reducionistas centradas exclusivamente na tecnologia. Contudo, apesar dos avanços no acesso aberto e na adoção de tecnologias digitais, observa-se que os repositórios ainda enfrentam desafios relacionados à visibilidade, ao uso efetivo e à integração com práticas educativas e informacionais mais amplas o que torna-se necessária a realização de investigações que problematizem sua atuação no contexto da



cultura digital. Assim, este estudo constitui-se como um recorte de uma tese de doutorado em desenvolvimento.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios e as potencialidades das bibliotecas e dos repositórios digitais no contexto da cultura digital e das transformações sociotécnicas contemporâneas. De modo específico, a) discutir os impactos da cultura digital na mediação da informação em bibliotecas e repositórios digitais; b) identificar desafios relacionados à desinformação, vigilância digital e apropriação crítica da informação; c) analisar as potencialidades e limitações dos repositórios digitais no contexto sociotécnico contemporâneo. A partir desses objetivos, orienta-se pela seguinte questão de pesquisa: quais são os principais desafios e potencialidades das bibliotecas e dos repositórios digitais diante das transformações sociotécnicas da cultura digital?

### **1.1 Referencial Teórico**

A compreensão da cultura digital exige uma abordagem que considere a inter-relação entre tecnologia, sociedade e informação. Nesse sentido, Lévy (1999) propõe o conceito de inteligência coletiva como base das dinâmicas digitais, enquanto Castells (1999) destaca a centralidade dos fluxos informacionais na organização social contemporânea.

No entanto, essa perspectiva otimista é tensionada por abordagens críticas, como a de Zuboff (2019), que evidencia como os dados se tornam recursos estratégicos para controle e exploração econômica. Segundo a autora, “o capitalismo de vigilância reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais ocultas” (Zuboff, 2019, p. 8).

No campo da Ciência da Informação, a mediação da informação é um conceito central para compreender a atuação das bibliotecas no contexto digital. Para Ulian e Almeida Júnior (2022), a mediação consiste em qualquer ação de interferência realizada por um profissional da informação no processo de apropriação da informação pelo usuário. Essa concepção é ampliada por Saldanha (2017), que destaca o caráter histórico e social da mediação, ressaltando que ela não é neutra, mas atravessada por valores, contextos e intencionalidades.



No que se refere à organização do conhecimento, autores como Fujita (2016) enfatizam a importância dos processos de representação da informação, como catalogação e indexação, especialmente diante da complexidade dos ambientes digitais. Para Fujita (2016), a qualidade da representação da informação impacta diretamente a recuperação e o uso do conhecimento. Além disso, Saracevic (1996) destaca que a Ciência da Informação é caracterizada por sua interdisciplinaridade, articulando tecnologia, comportamento informacional e sistemas de informação.

No contexto brasileiro, Schneider (2019) e Araújo (2018) contribuem para a compreensão crítica da informação, destacando a necessidade de desenvolvimento de competências informacionais frente à desinformação.

Avançando para o cenário contemporâneo, estudos recentes evidenciam que a pandemia de COVID-19 intensificou significativamente a disseminação de desinformação, configurando o fenômeno da infodemia (Falcão, 2021). No período pós-pandêmico, observa-se não apenas a permanência, mas a reconfiguração dessas dinâmicas, especialmente no campo da saúde e das mídias digitais. Nesse contexto, a desinformação passa a assumir caráter estrutural, influenciando práticas sociais, políticas e cognitivas (Gomes, 2026).

Apesar desse avanço analítico, ainda são incipientes os estudos que articulam a problemática da desinformação com o papel dos repositórios institucionais, o que evidencia uma lacuna teórico-metodológica relevante no campo da Ciência da Informação.

Assim, o referencial teórico evidencia que a atuação das bibliotecas e dos repositórios digitais deve ser compreendida a partir de uma perspectiva sociotécnica, que articule tecnologia, mediação, organização do conhecimento e formação crítica, especialmente diante dos desafios impostos pela infodemia

Para evidenciar a articulação teórica que sustenta este estudo, apresenta-se o Quadro 1, no qual são sistematizadas as principais contribuições dos autores, destacando convergências, tensões e implicações analíticas para a compreensão da cultura digital e da mediação da informação em contextos sociotécnicos.



**Quadro 1 – Síntese analítica do referencial teórico**

<b>Autor</b>	<b>Eixo teórico</b>	<b>Conceito-chave</b>	<b>Contribuição analítica</b>	<b>Convergências</b>	<b>Divergências/limitações</b>
Lévy (1999)	Cultura digital	Inteligência coletiva	Produção colaborativa do conhecimento	Castells, Araújo	Visão otimista
Castells (1999)	Sociedade em rede	Fluxos informacionais	Estrutura social informacional	Lévy, Saracevic	Pouca ênfase na mediação
Zuboff (2019)	Crítica digital	Capitalismo de vigilância	Dados como poder	Schneider	Menor foco institucional
Ulian; Almeida Júnior (2022)	Mediação	Mediação da informação	Interferência informacional	Saldanha	Foco profissional
Saldanha (2017)	Epistemologia	Mediação sociocultural	Mediação não neutra	Araújo	Abordagem teórica
Fujita (2016)	Organização	Representação da informação	Qualidade da recuperação	Saracevic	Foco técnico
Saracevic (1996)	Ciência da Informação	Interdisciplinaridade	Integra sistemas e usuários	Todos	Generalista
Araújo (2018)	Ciência da Informação crítica	Dimensão social	Supera tecnicismo	Saldanha	Pouco tecnológico
Schneider (2019)	Competência	Desinformação	Fragilidade crítica	Zuboff	Foco educacional
Falcão (2021)	Infodemia	Excesso informacional	Desinformação em crise	Schneider, Araújo	Contexto pandêmico
Gomes (2026)	Política da informação	Desinformação estrutural	Fenômeno político	Zuboff	Abordagem crítica

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).



## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, fundamentada em revisão bibliográfica de caráter teórico-conceitual. A opção por esse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, os fundamentos e as tensões que atravessam a cultura digital, a mediação da informação e os desafios sociotécnicos contemporâneos no campo da Ciência da Informação.

O levantamento bibliográfico contemplou produções publicadas entre 1996 e 2026, abrangendo obras clássicas e estudos contemporâneos relacionados à cultura digital, mediação da informação, desinformação e repositórios digitais. Foram selecionados trabalhos nacionais e internacionais reconhecidos pela relevância teórica, aderência ao objeto de estudo e impacto no campo da Ciência da Informação, priorizando livros, artigos científicos e capítulos de referência.

O corpus teórico foi constituído a partir de obras clássicas e contemporâneas, nacionais e internacionais, reconhecidas na área, selecionadas com base em sua relevância epistemológica e aderência aos eixos analíticos do estudo, tais como cultura digital, sociedade em rede, mediação da informação, organização do conhecimento e desinformação. A seleção do material seguiu critérios de pertinência temática, densidade teórica e reconhecimento acadêmico dos autores, priorizando contribuições consolidadas no campo.

A interpretação do corpus ocorreu mediante leitura exploratória, leitura analítica e categorização temática inspirada em Bardin (2016), permitindo identificar convergências e tensões entre os referenciais mobilizados.

A análise foi orientada por uma abordagem hermenêutico-interpretativa, que permitiu a articulação crítica entre os diferentes referenciais teóricos mobilizados. Para sistematizar essa análise, adotaram-se procedimentos inspirados na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), especialmente nas etapas de organização do material, categorização temática e interpretação analítica.

As categorias de análise foram construídas de forma indutiva e teórica, a partir do diálogo entre os autores, estruturando-se em eixos como cultura digital, mediação da informação, tecnologias emergentes, vigilância digital e desinformação. Esse



processo possibilitou não apenas a identificação de convergências conceituais, mas também a explicitação de tensões e divergências teóricas, contribuindo para uma compreensão mais complexa do objeto investigado.

No que se refere ao uso de ferramentas de inteligência artificial no desenvolvimento deste trabalho, estas foram empregadas como apoio na organização textual, revisão linguística e sistematização estrutural do manuscrito, sem interferir na elaboração conceitual, na análise crítica ou na interpretação dos referenciais teóricos, que permaneceram sob responsabilidade integral da autora.

Embora não se trate de uma revisão sistemática, buscou-se assegurar rigor analítico mediante critérios explícitos de seleção e interpretação das obras, favorecendo uma compreensão crítica do objeto investigado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise do corpus teórico mobilizado permitiu identificar convergências e tensões em torno de quatro categorias analíticas centrais: cultura digital, mediação da informação, desinformação e desafios relacionados à visibilidade e apropriação dos repositórios digitais. O diálogo entre autores clássicos e contemporâneos evidenciou que as transformações sociotécnicas decorrentes da expansão das tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de acesso, organização e circulação da informação, mas também intensificaram problemas relacionados à sobrecarga informacional, à desinformação e às desigualdades no uso significativo do conhecimento. Nesse contexto, os resultados indicam que a atuação das bibliotecas e dos repositórios digitais deve ser compreendida para além de sua dimensão tecnológica, incorporando práticas de mediação da informação, formação crítica e desenvolvimento de políticas informacionais capazes de favorecer a democratização do conhecimento e a apropriação consciente da informação pelos sujeitos.

A interpretação das categorias construídas permitiu explicitar não apenas convergências conceituais entre os referenciais analisados, mas também divergências e lacunas teóricas, contribuindo para uma compreensão mais complexa das bibliotecas e dos repositórios digitais como ambientes sociotécnicos no contexto da cultura digital.



Os resultados evidenciam que a incorporação de tecnologias emergentes no campo informacional tem ampliado significativamente as possibilidades de organização, recuperação e acesso à informação, sobretudo por meio de sistemas baseados em inteligência artificial, mineração de dados e análise em larga escala. No entanto, tais avanços, embora ampliem o alcance informacional, não se traduzem automaticamente em democratização do conhecimento, revelando um descompasso entre infraestrutura tecnológica e apropriação crítica da informação.

Nesse contexto, emerge uma tensão central entre acesso e uso significativo da informação. Conforme argumenta Araújo (2018), o acesso ampliado não garante, por si só, a compreensão, a interpretação ou a utilização crítica dos conteúdos informacionais, o que reforça a centralidade da mediação da informação como prática estruturante. Tal perspectiva dialoga com Ulian e Almeida Júnior (2022), ao compreender a mediação como intervenção intencional nos processos de apropriação informacional.

Além disso, a análise evidencia que o fenômeno da desinformação se configura como um dos principais desafios da cultura digital contemporânea. Conforme aponta Schneider (2019), a desinformação não pode ser compreendida apenas como um problema tecnológico, mas como uma questão profundamente social, educativa e política, relacionada à fragilidade das competências informacionais dos sujeitos frente à sobrecarga informacional.

Conforme Sayão e Sales (2015), a efetividade dos repositórios institucionais não depende exclusivamente da infraestrutura tecnológica, mas também de estratégias de disseminação, mediação e apropriação pela comunidade acadêmica. Nesse sentido, a baixa visibilidade desses ambientes relaciona-se à limitada integração com as práticas informacionais dos usuários e à ausência de ações contínuas de formação e comunicação.

Outro aspecto relevante refere-se à persistente invisibilidade dos repositórios institucionais, que, apesar de sua relevância estratégica no âmbito da ciência aberta e da democratização do conhecimento, ainda apresentam baixa apropriação por parte dos usuários. Essa invisibilidade evidencia limitações não apenas tecnológicas, mas sobretudo comunicacionais e pedagógicas, indicando a necessidade de estratégias mais efetivas de mediação, curadoria e formação de usuários.



Adicionalmente, observa-se que a incorporação de tecnologias digitais, quando dissociada de práticas críticas e formativas, pode reforçar assimetrias informacionais e aprofundar desigualdades no acesso e uso do conhecimento. Nesse sentido, a perspectiva crítica apresentada por Zuboff (2019) contribui para problematizar o papel das tecnologias na produção de novos mecanismos de controle e exploração de dados, tensionando a ideia de neutralidade tecnológica.

Dessa forma, os resultados indicam que a atuação das bibliotecas no mundo digital não pode restringir-se à adoção de tecnologias, mas deve envolver a articulação entre mediação da informação, formação crítica e desenvolvimento de políticas informacionais inclusivas. Tal movimento implica reconhecer as bibliotecas como espaços sociotécnicos estratégicos, capazes de promover não apenas o acesso, mas a construção crítica do conhecimento em contextos marcados pela complexidade informacional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidencia que a cultura digital impõe às bibliotecas e aos repositórios digitais desafios que extrapolam a dimensão estritamente tecnológica, demandando uma abordagem sociotécnica que articule infraestrutura, mediação da informação e formação crítica dos sujeitos. A análise realizada, a partir do referencial teórico mobilizado, permitiu identificar que, embora haja avanços significativos na incorporação de tecnologias emergentes e na ampliação do acesso à informação, persistem fragilidades relacionadas à apropriação crítica da informação, à visibilidade dos repositórios e à efetividade das práticas de mediação informacional.

Observa-se que a mediação da informação se consolida como elemento central para a democratização do conhecimento, especialmente diante de fenômenos contemporâneos como a desinformação, a sobrecarga informacional e a vigilância digital. Contudo, tais desafios evidenciam que o acesso ampliado não garante, por si só, a construção de competências informacionais, reforçando a necessidade de atuação ativa das bibliotecas enquanto espaços formativos.



Como limitações deste estudo, destaca-se sua natureza teórico-bibliográfica, que, embora permita uma análise aprofundada do campo, não contempla investigações empíricas capazes de evidenciar práticas concretas em diferentes contextos institucionais. Além disso, a amplitude do tema, que envolve múltiplas dimensões da cultura digital, impõe desafios de delimitação analítica, indicando a necessidade de recortes mais específicos em estudos futuros.

Nesse sentido, sugere-se, como encaminhamentos, o desenvolvimento de pesquisas empíricas que investiguem práticas de mediação da informação em repositórios digitais, bem como estudos que analisem estratégias de visibilidade, uso e apropriação desses ambientes por diferentes perfis de usuários. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à formação em competência informacional e ao uso crítico das tecnologias digitais, especialmente no contexto da educação.

Por fim, conclui-se que o fortalecimento das bibliotecas no mundo digital depende de sua capacidade de integrar tecnologias emergentes a práticas educativas e políticas informacionais, consolidando-se como espaços sociotécnicos de aprendizagem, inovação e cidadania. Nesse cenário, mais do que operar sistemas, as bibliotecas são chamadas a atuar como agentes estratégicos na construção de uma cultura informacional crítica, inclusiva e democrática.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Fundamentos da ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2018.

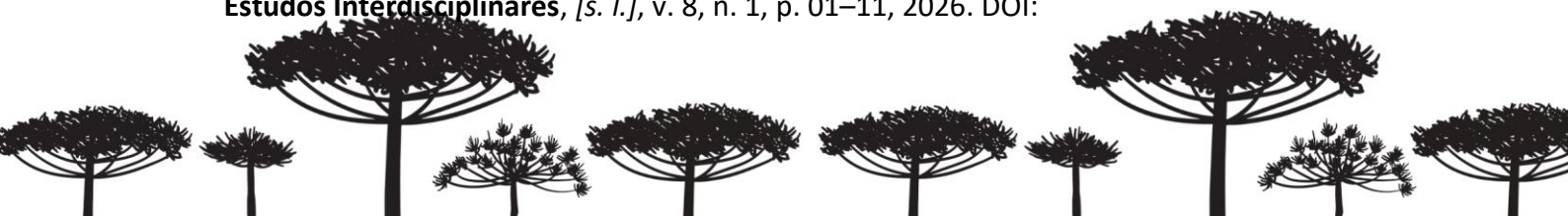
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FALCÃO, Paula. *Fake news* no contexto da COVID-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: [www.reciis.icict.fiocruz.br](http://www.reciis.icict.fiocruz.br). Acesso em: 07 abr.2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Organização da informação e do conhecimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

GOMES, Leon Nascimento. Brasil, covid-19 e a pandemia da desinformação. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 01–11, 2026. DOI:



10.56579/rei.v8i1.2918. Disponível em:

<https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/2918>.

Acesso em: 7 abr. 2026.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SALDANHA, Gustavo Silva. **Informação**: linguagem, mediação e cultura. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de gestão de repositórios institucionais**. Rio de Janeiro: IBICT, 2015.

SCHNEIDER, Marco. **Competência informacional e cultura digital**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

ULIAN, Simone Maria Gonçalves de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e seus impactos na formação da consciência de classe operária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1797>. Acesso em: 1 abr. 2026.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

